

REPOSITÓRIO DE PRODUÇÕES



TÍTULO

Uma visita ao Museu das memórias (in)possíveis

AGENTE PRODUTOR

Marcia Helena De Menezes Ribeiro

DESCRIÇÃO DO RECURSO

Uma visita ao Museu das memórias (in)possíveis

Por Marcia H de M Ribeiro (*)

Publicado no Sul 21, em 25 de maio de 2021. Disponível em:

<https://sul21.com.br/noticias/2021/05/uma-visita-ao-museu-das-memorias-inpossiveis/>

“(...) só os vestígios fazem sonhar.” René Char

No último final de semana acompanhei o lançamento do Museu das memórias (in)possíveis organizado pelo Instituto APPOA – clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise. Como esclarece o argumento de concepção desse museu virtual, a criação do significante (in)possível amálgama o inominável, o inconsciente e o possível, uma aposta em nossa capacidade de construir caminhos a partir dos impasses em nossos laços com os outros.

Ali os objetos musealizados valem por sua riqueza imaterial. Carregam os vestígios de histórias de diferentes modos de exílio do laço social, não contadas antes porque também estiveram ausentes as condições para recepção desses testemunhos. “Não restou ninguém para ouvir”, tal qual revela o sonho da sala vazia de Primo Levi após ser libertado de um campo de concentração nazista.

Ao navegar pelas galerias, já abertas ao público, somos convidados a ocupar nosso lugar de ouvinte-leitor-testemunha do deslocamento forçado em Belo Monte: violência e etnocídio; ou do encontro através do trabalho de permanente dobradura de papéis dando sentido à existência em (In)finitas repetições.

Em futuras galerias, anunciadas no evento de lançamento, conheceremos também as experiências dos afetados pelos anos de chumbo: uma capa de chuva verde oliva, esquecida na sala de aula, estraçalhada por um colega de classe, revelando a família barbarizada por militares, em mais uma ditadura, no tempo do exílio no Chile.

Neste museu-ato, as histórias que ganham voz e texto são então contadas como experiências da e na coletividade. Trabalhos em permanente construção que aguardam, também, os efeitos sobre outros visitantes-testemunha dispostos a participar dessa rede de memória e a ampliar a transmissão de parcelas de verdade antes destinadas ao não-lugar na história.

Um museu que deseja incluir no coletivo aqueles que insistentemente são empurrados para fora pelos processos de segregação cada vez mais extensos e duros no mundo contemporâneo. Um museu das pessoas, e dos nossos atos de resistência à barbárie e ao extermínio simbólico.

(*) Psicanalista, membro da APPOA e do Instituto APPOA – clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise.



[Notícias](#) | 25 de maio de 2021 | 10:37

Uma visita ao Museu das memórias (in)possíveis

Marcia H de M Ribeiro () "(...) só os vestígios fazem sonhar." René Char No último final de semana acompanhei o lançamento do Museu das memórias (in)possíveis organizado pelo Instituto APPOA – clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise. Como esclarece o argumento de concepção desse museu virtual, a criação do significante (in)possível amálgama o [...]*

Por

Assine o sul21
A partir de R\$ 21

Notícias

Cu

Eco

Ed

Ent

Ge

Inte

Me

Am

Por

Sa

Opinião

Especia

Web
Stories



Uma visita ao Museu das memórias (in)possíveis

Compartilhe

Matérias relacionadas



Gera
entid
publi
crític
CCs



Cultu
Cine
fever
ingre



Gera
igreja
por f
manu
2022



Polít
Rivie
cadá
sobre



Cultu
Nost

Podcast

Instituc

O

sul

Fa

cor

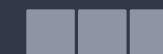
Ter

de

Alto co

Siga-

nos





“Ao navegar pelas galerias, já abertas ao público, somos convidados a ocupar nosso lugar de ouvinte-leitor-testemunha do deslocamento forçado em Belo Monte”.
(Museu das memórias (in)possíveis)

Marcia H de M Ribeiro (*)

“(...) só os vestígios fazem sonhar.”
René Char

No último final de semana acompanhei o lançamento do [Museu das memórias \(in\)possíveis](#) organizado pelo Instituto APPOA – clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise. Como esclarece o argumento de concepção desse museu virtual, a criação do significante (in)possível amálgama o inominável, o inconsciente e o possível, uma aposta em nossa capacidade de construir caminhos a partir dos impasses em nossos laços com os outros.

Ali os objetos musealizados valem por sua riqueza imaterial. Carregam os vestígios de histórias de diferentes modos de exílio do laço social, não contadas antes

porque também estiveram ausentes as condições para recepção desses testemunhos. “Não restou ninguém para ouvir”, tal qual revela o sonho da sala vazia de Primo Levi após ser libertado de um campo de concentração nazista.

Ao navegar pelas galerias, já abertas ao público, somos convidados a ocupar nosso lugar de ouvinte-leitor-testemunha do deslocamento forçado em Belo Monte: violência e etnocídio; ou do encontro através do trabalho de permanente dobradura de papéis dando sentido à existência em (In)finitas repetições.

Em futuras galerias, anunciadas no evento de lançamento, conheceremos também as experiências dos afetados pelos anos de chumbo: uma capa de chuva verde oliva, esquecida na sala de aula, estraçalhada por um colega de classe, revelando a família barbarizada por militares, em mais uma ditadura, no tempo do exílio no Chile.

Neste museu-ato, as histórias que ganham voz e texto são então contadas como experiências da e na coletividade. Trabalhos em permanente construção que aguardam, também, os efeitos sobre outros visitantes-testemunha dispostos a participar dessa rede de memória e a ampliar a transmissão de parcelas de verdade antes destinadas ao não-lugar na história.

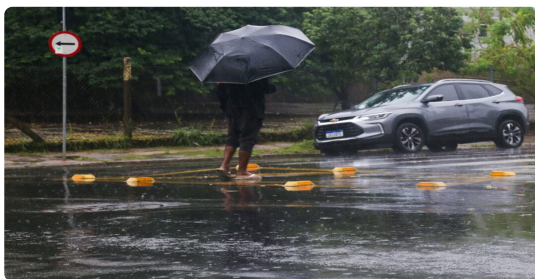
Um museu que deseja incluir no coletivo aqueles que insistentemente são empurrados para fora pelos processos de segregação cada vez mais extensos e duros no mundo contemporâneo. Um museu das pessoas, e dos nossos atos de resistência à barbárie e ao extermínio simbólico.

(*) *Psicanalista, membro da APPOA e do Instituto APPOA – clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise.*

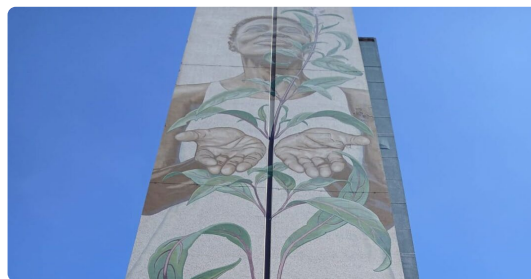
As opiniões emitidas nos artigos publicados no espaço de opinião expressam a posição de seu autor e não necessariamente representam o pensamento editorial do Sul21.



Leia também



Defesa Civil de Porto Alegre alerta para temporal nesta 5ª



DAER e entidades dialogam sobre manutenção de painel artístico na fachada do órgão



Janeiro de 2025 foi o mês mais quente do planeta

Mais lidas

1 Brasil tem 100 generais nomeados marechais. Coronel

Mais recentes

📌 Geral > Juiz manda entidades apagarem publicações com

Ustra também ganha patente

- 2 A quem interessa as 744 expulsões de estudantes cotistas da UFRGS? (por Everaldo Oliveira)
- 3 Edegar Pretto e Onyx Lorenzoni lideram disputa para o governo do RS, aponta pesquisa
- 4 'Tempos Modernos': trabalho alienado na Revolução Industrial
- 5 Morre, aos 78 anos, Judite Dutra

críticas à criação de CCs no TJRS

- Cultura > Semana do Cinema vai até 12 de fevereiro com ingressos a R\$ 10
- Geral > Iphan multou igreja que desabou por falta de manutenção em 2022
- Política > Não se faz Riviera em cima de cadáveres, diz Lula sobre fala de Trump
- Cultura > Sessão Nostalgia abre 2025 com 'O Sexto Sentido'

Institucional *Editorias* *Assine o sul21*

O sul 21 Notícias

Termos de uso Opinião

Privacidade Especiais

Fale conosco

MEMÓRIAS

Democracia, diversidade e direitos: invista na produção de reportagens especiais, fotos, vídeos e podcast.

S Assine agora

MEMBRO DA

AJOR
ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL

© 2025 | Todos os direitos reservados **sul21**